

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Alguns problemas económicos do Algarve

No dia 18 do corrente, realizou na Casa do Algarve, em Lisboa, uma conferência sob este título, o Vogal-Director da Casa, Dr. António de Sousa Pontes, a qual foi presidida pelo sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha, ilustre presidente da F.N.A.T., tendo feito a apresentação do conferente o Presidente do Sindicato Nacional dos Engenheiros Geógrafos, Dr. José António Madeira.

O conferente começou por fazer algumas considerações sobre a interdependência entre os fenómenos económicos e sociais e tratou em seguida daqueles que, interessando a nossa província, podem contribuir para a elevação do nível económico dos trabalhadores algarvios, através do melhoramento da exploração agrícola e piscatória.

Foram focados especialmente o desvio da emigração do algarvio para as nossas províncias do Ultramar, visto que os trabalhadores, que actualmente se dirigem para a Argentina, não podem remeter dinheiro para os parentes necessitados, deixados no País, dizendo ainda que o problema é urgente, por se encontrar nesta ocasião, a promover o recrutamento dos casais de colonos da mesma aldeia portuguesa, um delegado do Governo de Angola.

Passou depois a ocupar-se do melhoramento das culturas do Algarve.

Acerca da alfarrobeira, disse que não se encontram estu-

(Continua na 2.ª página)

Terminou em Tavira o Centro de Instrução de Sargent. Milicianos

Por determinação superior, atendendo a factores de ordem técnica e económica, terminou em Tavira o Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria.

Muito embora isto, à primeira vista, pareça para muitos que nada representa, o que é uma verdade incontestável é que, durante o período do funcionamento desses cursos, algumas centenas de contos eram recebidos pelos instrutores e instruendos; e, certamente, eram gastos aqui, pelo menos, na sua quase totalidade.

(Continua na 2.ª página)

Por esse Mundo fora...

No Egipto foi proclamada a República, tendo sido nomeado seu primeiro presidente o general Naguib. Para presidente do Conselho e Ministro do Interior foi escolhido um dos membros do Conselho da Revolução, tenente-coronel Abdel Nasser. Mais três membros do referido Conselho tomam parte no elenco ministerial entre os quais o major Salem, como titular da Orientação Nacional.

Depois do Supremo Tribunal ter recusado manter a suspensão da pena de morte ao célebre casal de espões Rosenberg, acusados de, durante a segunda guerra mundial, haverem fornecido segredos atómicos à Rússia e do Presidente Eisenhower ter rejeitado um pedido de perdão em que a esposa pedia que lhe fosse poupada a vida, o referido casal foi electrocutado na

(Continua na 4.ª página)

ESTAMPAS

O FOMENTO DAS COMUNICAÇÕES

por Consiglieri Sá Pereira

As estradas

A rede rodoviária do país, abrindo os derradeiros mistérios e pondo ao alcance da exploração agro-urbana vastas zonas cujo baldio só depende do interesse ou impossibilidade da iniciativa privada — foi a espinha dorsal da conferência do sr. Ministro das Comunicações. Enérgico e entusiasta, o texto que acabamos de ler, comprova o muito que nesse capítulo se fez e o que é indispensável ultimar, na incessante faina das reparações que são o leite vital da camionagem, esse veículo da civilização, autenticamente nossa contemporânea.

D. Francisco Rendeiro

Visitará esta cidade no próximo mês de Julho Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo Titular de Messene e Coadjutor do Algarve. Sua Ex.ª Rev.ª pregará no encerramento da festa de Nossa Senhora do Carmo, nas solenidades em honra do Sagrado Coração de Jesus, celebrando de Pontifical no domingo, dia 19, na Igreja de Sant'Iago. Administrará o santo Crisma aos fiéis preparados.

(Continua na 4.ª página)

A indústria portuguesa em marcha

A máquina de costura OLIVA

triumfa nos lares de Portugal

As festas de encerramento dos Cursos de Corte e Bordados em Tavira são mais uma página brilhante para arquivar no álbum da OLIVA

NESTA época em que uma onda de progresso avassala o Mundo e em que a industrialização ocupa papel predominante, o nosso País, mercê da inteligência dos homens e do bom senso que predomina nos dirigentes das suas empresas, não podia continuar indiferente ante tamanha perspectiva; e, assim, criou-se em S. João da Madeira a fábrica de máquinas de costura «Oliva», onde os operários portugueses trabalham com afinco e inteligência, a ponto de se imporem hoje à consideração do mercado externo, pois as máquinas saídas das fábricas «Oliva» são superiores em técnica e apresentação a muitas similares estrangeiras, o que é uma honra para nós.

Bem haja, pois, quem, para progresso do seu País, criou

uma tão perfeita organização industrial, que bem merece a preferência que o público lhe

patias, pois, com toda a honestidade, tem organizado por toda a parte cursos de corte e



Um aspecto da Mesa de Honra

concede. Não houve a preocupação apenas de criar uma indústria portuguesa para merecer a consideração, mas sim conquistar por direitos próprios um lugar a que tem jus pela técnica e pela apresentação.

Estas descoloridas considerações vieram a propósito da festa do encerramento do 1.º curso de corte e bordados, que a empresa «Oliva» realizou nesta cidade e que teve o seu epílogo no passado domingo e que a largos traços passamos a descrever.

A Oliva tem conquistado um verdadeiro mundo de sim-

bordados, dirigidos por professoras competentes, que ministram gratuitamente os seus proveitosos ensinamentos às senhoras e meninas que desejem aproveitá-los. Propaganda interessante e digna de registo esta que tão proveitosa é para a mulher portuguesa.

A Festa de encerramento dos Cursos de Corte e Bordados Oliva em Tavira

No passado domingo, nas dependências do excelente edifício da Escola de Pesca, gen-

(Continua na 6.ª página)

O II Grande Concurso de Pesca Desportiva que se realiza em Tavira

REINA grande entusiasmo pela realização do II Grande Concurso de Pesca Desportiva, que terá lugar na Pedra do Barril, na Costa de Tavira, no próximo dia 12 de Julho. De toda a parte do País, segundo nos informam, chegam, diariamente, pedidos de inscrição. A Secção de Pesca Desportiva do Ginásio Clube de Tavira, entidade organizadora do Concurso, com os seus conhecimentos técnicos, tem procurado orientar tudo no sentido



No mar da pesca

de proporcionar aos visitantes todas as facilidades, de modo que todos levem de Tavira a melhor recordação, tal como aconteceu o ano passado. O programa elaborado é o seguinte:

Dia 11 de Julho — A's 22 horas: Recepção dos concorrentes na sede do Ginásio Clube de Tavira e concentração no Jardim Público. A's 22,30 horas: Arrematação das canas de pesca.

Dia 12 de Julho — A' 1 hora: Embarque no cais junto do Jardim Público e saída das embarcações para o local da pesca. A's 4 horas: Início do Concurso. A's 10 horas: Fim do Concurso. Das 10 às 12 horas — Tentativa de pesca desportiva ao Atum e Espadim. A's 11 horas — Saída de rebocadores do cais das Quatro Águas com assistentes ao Copejo de Atum. A's 12 horas: Assistência ao Copejo de Atum. A's 14 horas: Chegada da frota com os concorrentes, júris, convidados e demais assistentes ao Cais de Tavira, junto do Jardim Público. A' 14,30: Almoço Regional. A's 17 horas: Pesagem dos exemplares capturados, na sede do Ginásio Clube de Tavira. A's 21 horas: Início do festival no Parque Municipal. A's 22 horas: Comunicação pública das classificações do Concurso e distribuição de prémios. A partir das 22,30 horas: Apresentação de variedades e baile.



Um aspecto da exposição

De Lisboa

Respigos da Quinzena

Conferências Ministeriais

Depois da magistral e eloquente conferência proferida no S. N. I. pelo Sr. Presidente do Conselho sobre o Plano de Fomento, seguiram-se as conferências ministeriais que, além de esclarecerem a opinião pública, com a habitual seriedade de que se revestem todos os actos do Estado Novo, tiveram elas um significado mais nobre, mais alto: o de «apresentar ao País um vasto e complexo programa de realizações que vai beneficiar imensamente e em toda a sua grandeza todas as regiões do Continente e Ultramar». As conferências que Suas Ex.^{as} os Ministros das Comunicações, Economia e do Ultramar ali realizaram, sob todos os aspectos, foram bem «um acto de transcendência política vinicamente nacionalista» que, a todos, sem dúvida alguma, mereceu a maior atenção.

Caminha-se assim para o campo das realizações palpáveis, dotando-se a Nação dos meios e condições de vitalidade de que ela carece para garantir o pão aos seus habitantes. Política honesta e construtiva, esta que o Estado Novo vem realizando e que tem por garante a pessoa do seu lido chefe, um português de lei, o estadista Salazar.

Feira Popular

Abriu oficialmente a Feira Popular. Mais um ruidoso cartaz de alegria para a população alfacinha. Criada com um objectivo social e benemerente, que não só conquistou o interesse das multidões, como sugestionou o comércio e indústria, tendo o melhor e mais valioso acolhimento das entidades oficiais.

Deste modo, mais um ano em que os habitantes da capital vão sentir a sensação dos seus diversos e múltiplos divertimentos, cheios de luz e de cor, de dignidade, transformados num pequeno mundo de seducções e atracções, de que o «Século» pode orgulhar-se de levar a efeito em favor da sua Colónia Balnear Infantil.

Cinemas e Teatros

Em pleno sucesso, safu da cena a alegre fantasia revistea «Viva o Luxo», que no Teatro Monumental a excêntrica e incomparável vedeta Laura Alves, à frente dum seleccionado elenco, e verdadeiramente dentro de um rígido ambiente luxuoso, manteve em cena quase dois meses. O Apolo acaba de estreitar mais uma revista, «Eva no Paraíso», para a reparação da vedeta argentina Eva Stachino, que tem levado a esta casa de espetáculos formidáveis enchentes.

Alma Flora, inteligente ar-

tista brasileira, vai, na próxima semana, deliciar o povo de algumas cidades do Algarve, com o seu honesto e valorizado trabalho, comandando um grupo de hábeis e conscienciosos artistas da cena portuguesa, estreando em Faro a interessante e hilariante comédia «Um Beijo na Face». No Coliseu dos Recreios, o empresário espanhol Joaquim Giza apresentou-nos a super-revista fantasia «Llegó el Ciclón», com um formidável elenco internacional de elevada categoria, como ainda não nos foi possível ver em Lisboa, arrastando às bilheteiras do Coliseu uma multidão enorme, em noites sucessivas. Lucília Simões, no Teatro S. Luís, teve a mais expressiva e comovente despedida da cena, consagração feita a uma notável comedianta, que o público de Lisboa — tributo de grande admiração e de imensa gratidão por esta excelsa artista. Foi uma noite de beleza e apoteose. No D. Maria II, verificou-se um grande acontecimento teatral com a estreia da comédia «Castelos no Ar» onde Amélia Rey Colaço, Aura Abranches, Mariana Rey Monteiro, Carmem Dolores, Raúl de Carvalho e Alvaro Benamor tiveram situações extraordinárias de bom teatro.

Santo António

Tiveram este ano desusado brilhantismo, cheio de originalidade e de pitoresco, os arraiais em louvor de Santo António.

O Bairro de Alfama e o Largo de S. Rafael e bem assim a Rua de S. Miguel, com as suas ruelas e recantos típicos, ostentavam vistosas ornamentações. O trono, erigido em honra do Santo taumaturgo, chamado o irono monumental de Santo António, realização do nosso camarada Leitão de Barros, produzia um efeito de um colorido inolvidável. Ali se dançou e se continua a dançar, animadamente, no meio de motivos decorativos de sabor popular. Eis a nota mais interessante do Santo António em Lisboa.

Lisboa, Junho de 1953.

Luís Sebastião Peres

Arrenda-se

Propriedade, bem situada junto da Estrada de Amaro Gonçalves, constando de terras de sequeiro e regadio, com duas noras, uma com motor e outra com engenho de ferro, ambas com muita água, com pomar e muitas amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e figueiras, com casas de habitação e ramadas para gado. Tratar com o seu proprietário, Joaquim Gaspar, na mesma propriedade.

Terminou em Tavira

o Centro de Instrução de Sargent. Milicianos

(Continuação da 1.ª página)

Havia, de facto, sempre uma natural reacção contra o funcionamento dos cursos por parte de algum público que via nisso uma razão para o encarecimento do peixe, frutos, hortaliças, etc.; e daqueles que, sentindo-se bem instalados na vida, o movimento extraordinário criado por tal motivo os ia prejudicar no seu ócio natural.

Outra falange, porém, de actividades, que não é menor nem menos útil à vida local, sente-lhe forçosamente os seus efeitos.

Tavira tem hoje três modernos e bem apetrechados cafés, que, sem dúvida, se devem, em parte, ao natural movimento criado durante esses períodos de actividade.

Outras classes e géneros de actividade há que se ressentem, sem dúvida, como, por exemplo, o Teatro, as pensões e casas de pasto, etc.

Feito o balanço com absoluta imparcialidade, somos forçados a chegar à conclusão que Tavira mais uma vez acaba de ser prejudicada pela força das circunstâncias.

Muito embora veja perdido aquele desusado movimento que usufruía anualmente, desde Agosto a Fevereiro, pois contra factos não há argumentos, resta-lhe aguardar que o Governo coloque nesta cidade uma unidade militar fixa, a que tem direito, quer pelas suas tradições, quer até pela sua proximidade da fronteira.

Estamos certos de que as excelentes instalações militares de Tavira, as melhores do Algarve, não ficarão encerradas ou apenas confiadas a uma pequena guarnição, como já há anos vimos.

Oxalá que as nossas palavras façam eco, porque, na realidade, no momento presente, só ouvimos o clamor da população e registamos que o Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria, que desde 1939 vinha funcionando nesta cidade, passa já no corrente ano a funcionar nas Caldas da Rainha.

Vida Católica

Comunhão solene das crianças

Está definitivamente marcada para o dia 19 a comunhão solene das crianças, na igreja de Sant'Iago, desta cidade.

Reuniões

Na primeira quinta-feira haverá reunião das Senhoras de Caridade, à hora e no lugar do costume.

Haverá hora santa, das 10 às 11 da noite, em Sant'Iago.

Na primeira sexta-feira, é a reunião do Apostolado da Oração.

Santa Luzia

No dia 16 deste mês, deslocou-se a Tavira o Rev. Padre António da Silva, Secretário do Sr. Bispo Coadjutor, que veio assistir ao acto de entrega das chaves, alfaias e valores da igreja de Santa Luzia à legítima autoridade, que é o Pároco. Com o reconhecimento dos direitos paroquiais, terminou uma questão que, sem motivo e com alguns prejuízos, se vinha arrastando.

(Da Secretaria Paroquial)

Arrenda-se

Uma propriedade, no sítio do Almagem, que consta de sequeiro e regadio.

Recebe propostas na Rua Tenente Couto, 15—Tavira.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Livros e Revistas

Lágrimas de Luz

Adolfo C. Gago, artífice pintor, campestre e autodidata, conforme no-lo diz, estreou-se em poesia com um pequeno volume que intitulou de «Lágrimas de Luz».

É uma colectânea de 43 poesias, repartidas por 96 páginas de regular apresentação gráfica que honra a Tip. «Povo Algarvio», onde foi composta e impressa.

Como todos os estreantes, o poeta de Cacela mostra-nos hesitações, aliás naturalíssimas se levarmos em conta a confissão do próprio: que nem mesmo o exame de instrução primária apresenta como título de habilitações literárias. Mas não há dúvida que, mesmo assim, estamos em presença de uma promessa, de um temperamento poético em plena incubação.

A mensagem do campestre poderá frutificar se, para isso, limar e seleccionar convenientemente o conteúdo, remindo-se de alguns defeitos estilísticos, facilmente corrigíveis se se dispuser a isso. Outro senão, é a tendência para as rimas e acentuações forçadas, inibitórias de uma fluência espontânea, e dando-nos a impressão de que, por vezes, o autor, oprimido pela ideia, não é ajudado pela musicalidade e espontaneidade da forma. Deve rever, também, as aglutinações, pois é sempre de mau efeito reunir três vogais para nos dar apenas uma sílaba. Além de destoar, força a natural sequência do verso, e obriga o leitor à contagem, quando a poesia, por ser música, deve assentar em bases harmónicas. Exemplos? Não vale a pena citá-los. Certamente que o autor já os notaria, agora que em letra de forma se tem uma melhor visão de conjunto.

Mas estas restrições não são condenatórias do livrinho. Ele merece, de facto, a atenção do leitor, pois contém, em si, material poético capaz de cativar. Nós, que nos alvora da mocidade, sentimos também as veias prenhes de poesia e que as naturais dificuldades de circulação feze sequear, compreendemos a ansia deste poeta em transmitir as suas dores, desilusões e alegrias por música de palavras, e aguramos que o buril da harmonia joie as subsequentes obras que Adolfo C. Gago anuncia, num esforço e sacrifício dignos de nota, porquanto as edições são de sua conta e risco. Oxalá que num futuro próximo possa enfileirar a sua obra nas estantes dos apreciadores, ao lado, já não digo de grandes poetas, mas da imensa corte de vates que rodeiram as letras pátrias, a golpes de titãs, sem auxílios nem carinhos de poderes maiores, sem indulgências da crítica e, vamos lá, sem a compreensão do público, muitas vezes.

MARCO

Velho Burgo

Com uma capa representando o velho burgo portuense, acaba a Livraria Simões Lopes de publicar, da autoria de António Cruz, «Velho Burgo», com o subtítulo «alguns aspectos, figuras e casos do Porto antigo».

Eis o sumário: Quando o Porto socorreu Lisboa, o Infante da Ribeira, Pero Vaz de Caminha, cidadão do Porto, Quando o Santo Cristo de Bouças vinha do Porto, A capela e a imagem de Nossa Senhora das Verdades, O fausto de um Bispo do Porto, Evocação do Poeta Direto, Touradas no Porto em 1793, Das barcas-de-passagem à ponte pênsil, Memórias do Porto setecentista, Um pintor: Augusto Roquemont, Um precursor: Ramalho Ortigão, Um poeta: Guerra Junqueiro, Um educador: Agostinho de Campos.

A Manuel Barreiros, proprietário da Simões Lopes, o nosso agradecimento pelo exemplar enviado e aos portuenses, em especial, e a todos os portugueses, em geral, a recomendação da leitura do «Velho Burgo».

A morte misteriosa de Ralph Bannerman

Assim se intitula a tradução que A. Aprá fez do romance policial



ASSUNÇÃO Cabeleireira Estilista

Apresenta as modernas permanentes e as últimas criações em penteados

Confiando a vossa cabeça a ASSUNÇÃO, aumentará a vossa personalidade

Permanentes, Tintas, Penteados

INSTITUTO ASSUNÇÃO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA, 113-1.º — TAVIRA

de A. Pollard «Red Hazard» e que a Livraria Romano Torres, incluiu na sua colecção da especialidade.

Recebemo-lo, mercê da amabilidade daquela conceituada Livraria, e lêmo-lo com muito agrado e interesse, razão por que aqui estamos a recomendá-lo aos nossos leitores.

A acção começa dum maneira curiosa: um oficial da R. A. F. vindo a Londres para passear, depois de ter sido soado, embriagado e deitado ao rio, é julgado e condenado na multa de quarenta xelins! ..

«História da Arte»

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 23 desta excelente obra de Elie Faure, que Estúdios Cor vem editando com toda a regularidade, em magnífico papel e com maravilhosas estampas em extra-textos. É sem dúvida uma publicação que interessa a todos os que estudam ou têm gosto pelas artes.

Com este fascículo agora publicado iniciou-se o volume sobre o estudo do «Espírito das Formas».

Romance Magazine

Recebemos o n.º 4 desta interessante revista, que se publica sobre a inteligente direcção de António Homem Cristo.

É um conjunto de interessantes novelas de amor e aventura contadas em quadros.

Recomendamos esta revista aos nossos leitores.

Dez aventureiras audaciosas

A seguir a «Dez mulheres decapitadas», «Dez monarcas infelizes», «Dez cataclismos formidáveis» e «Dez criminosos sanguinários», acaba a Livraria Clássica Editora de apresentar «Dez aventureiras audaciosas», volume no qual Américo Faria, autor dos livros que compõem esta interessante «Colecção Dez», nos traça o papel moral e a vida aventureira de dez mulheres que se tornaram célebres pela sua audácia, desde a falsa Joana d'Arc, Madame des Armoises, desmascarada pelo próprio Carlos VII, até à que por amor do «duce» italiano se tornou criminosa: Mag Fontanges.

O médico familiar

Publicaram-se os fascículos 6 e 7 de «O Médico Familiar», ilustrados com elucidativas gravuras como os precedentes desta utilíssima edição da Actualis, calçada do Cembro, 61-1.º Lisboa.

Através destes dois fascículos são completamente estudados os Órgãos de reprodução femininos e masculinos (descrições, perturbações), a Higiene sexual (o que os noivos devem saber, etc.), as Doenças venéreas (sífilis, blenorragia, etc.), a Mulher grávida, os Cuidados a ter com a criança (incluindo dietas e tabelas de peso e crescimento).

O memorial do produtor de trigo

Acaba de ser publicado um interessante volume que custa apenas 5\$00 e pode ser adquirido nos Grémios da Lavoura ou nos serviços da Federação Nacional dos Produtores de Trigo em Lisboa ou no Porto.

Plateia — A popular revista cinematográfica que se publica em Portugal, pela módica quantia de 3\$00, acaba de publicar o seu número 54.

«Os Nossos Filhos» — Acabamos de receber o n.º 131, referente a Abril, desta revista mensal, a única que para os pais se publica em Portugal sob o inteligente critério da sr.ª D. Maria Lúcia Silva Rosa.

Risota — Acaba de ser publicado o n.º 34, desta revista humorística, que pode considerar-se o melhor passatempo no fim dum dia de extenuante trabalho.

É

já na próxima semana que será posta à venda a obra de

ZÉ DA RUA

PONTAS DE FOGO

onde o leitor se deliciará com as melhores gazetilhas publicadas no «POVO ALGARVIO», desde 1930 a 1953. São 176 páginas repletas de graça, crítica e recordações.

Preço de cada volume 12\$50
Pelo correio, à cobrança. 15\$00

Pedidos a Edições CC — Tip. «Povo Algarvio»-Tavira

NOTA — Em virtude da tiragem ser limitada, desde já se aceitam inscrições.

Continuação da 6.ª página

ças aos conhecimentos técnicos já adquiridos, muitos produtos que rivalizam vantajosamente com congêneres estrangeiros; porém, não é menos verdade que o nosso Povo vê ainda, infelizmente, nos nossos produtos, pouca qualidade, pouco valor. Diz e pensa ele que o estrangeiro é melhor, porque é mais antigo, porque está lançado no mercado, porque toda a gente compra o estrangeiro, em detrimento do nacional; E, verdadeira esta afirmação, porém, cumpre-nos a nós portugueses olhar um pouco mais demoradamente para os nossos produtos, compará-los com os estrangeiros, para que, deste modo, possa verificar a sua real qualidade. Todos somos portugueses, todos podemos e devemos pugnar pelo engrandecimento do nosso País, fazer dele um Portugal maior. Para isso podemos começar preferindo os seus produtos, pois esta preferência implica um maior desenvolvimento da nossa indústria e, logicamente, do nosso País.

O valor que pagamos pelos nossos produtos fica todo em Portugal, contribuindo desta forma para o seu enriquecimento, o que não acontece com o que pagamos por produtos estrangeiros.

São milhões de escudos que anualmente o nosso País tem que que despende para adquirir no estrangeiro as máquinas que deverão abastecer o mercado nacional. Porquê? — urge perguntar! Porquê gastar tanto dinheiro, mandar tanto dinheiro para o estrangeiro, que poderia cá ficar? Basta para isso que todos os portugueses se convençam de que o que é português é, pelo menos, tão bom, se não melhor do que o que nos vem do estrangeiro.

Uma maior procura dos produtos nacionais implicaria um aumento em nossa actividade industrial, implicaria mais trabalho para os portugueses, e são infelizmente tantos os que o não têm, implicaria a nossa emancipação industrial, como já a conseguimos em outros ramos de actividade, implicaria maior riqueza para a Nação e, logicamente, uma vida melhor para todos nós, que sentimos orgulho em pertencer a este pequeno, mas grande torrão.

Depois destas considerações, quero agradecer às autoridades presentes o terem acedido a tomar parte nesta festa, contribuindo assim para lhe dar o brilho de que está revestida.

Quero agradecer também às mestras, Sr.ª D. Maria Eugénia Gaspar e D. Adélia Rocha a proficiência com que ministraram seus conhecimentos às alunas, que durante cerca de três meses estiveram a seu cargo.

Quero calorosamente felicitar as alunas pelos magníficos trabalhos apresentados e que todos tivemos ocasião de apreciar.

Ao sr. Alfredo Campos

A FESTA DA OLIVA

Faisca, agente da «Oliva» nesta cidade, eu quero agradecer toda a actividade que há tanto tempo vem desenvolvendo em prol da «Oliva», conseguindo, na sua área, conquistar para a «Oliva» as preferências gerais. Viva a Oliva! Viva Portugal!

As suas palavras foram coroadas com aplausos, tendo, em seguida, tomado o uso da palavra o sr. Alfredo de Campos Faisca, activo e inteligente agente da importante organização, que disse o que a seguir transcrevemos:

Sr. Presidente, Minhas Senhoras, Meus Senhores, Amigos:

As autoridades civis e militares, aos organismos oficiais e de recreio, à Imprensa, a V. Ex.ªs, minhas senhoras, tão dignamente representadas, às demais entidades presentes e ainda a quanto se dignaram dar-nos a honra da sua assistência e distinguindo-nos com a sua amizade ou seu interesse pelo nosso empreendimento, estamos profundamente reconhecidos. A V. Ex.ªs pedimos que aceitem o nosso mais sincero agradecimento.

Peço licença, senhoras e senhores, que aproveite este momento para falar-vos da Organização «Oliva», a qual tenho muito prazer de representar em Castro Marim e no meu concelho de Tavira.

Em 1947, tomei conhecimento, através da Imprensa, que em Portugal estava a ser construída uma fábrica de máquinas de costura, pela conceituada firma A. J. Oliveira & Filhos, de S. João da Madeira. O passado desta firma era uma garantia de qualidade.

Outro auxílio não lhe podia dar, mas ofereci-lhe aquele que, de momento, mais precisava: o apoio moral da Nação, de nós, portu-



Distribuição de diplomas

gueses, e assim fiquei ligado a este empreendimento, sendo um dos voluntários desta Cruzada Nacional.

Sou de opinião que só por uma industrialização nacional e, em pleno acordo, Capital e Trabalho, poderá a nossa Pátria poupar-se à escravidão económica. País nenhum será economicamente livre, se economicamente depender do estrangeiro.

A máquina de costura Oliva, como representante máximo de um plano de realizações industriais que procura elevar o nosso País a uma igualdade merecedora das nossas tradições históricas, deve ter o apoio incondicional de todos os portugueses.

Analisando a recente vida desta tão grande indústria, constatamos, e com imenso prazer, quão útil ela tem sido no auxílio da mulher portuguesa, elevando-a no seu próprio conceito e fazendo dela não a escrava do lar, mas a rainha de sua casa.

O aparecimento da «Oliva», numa época em que os rescaldos da guerra se faziam sentir intensa-

mente, é um contraste com o caos que reinava no Mundo.

Enquanto os povos ferozmente lutavam numa mútua destruição, em Portugal dava-se início a uma



Sr.ª Dr.ª D. Maria da Glória Bomba, representante das alunas

obra de engrandecimento na economia nacional, lutando de facto para um Portugal maior, mais pacificamente.

Que Deus conserve por muitos anos a saúde e o bem estar de todos os portugueses e, muito especialmente, àqueles homens de génio que, com tanta visão e inteligência, têm contribuído para o prestígio da nossa querida Pátria. Professoras deste Curso, Sr.ª D. Eugénia Gaspar e Mle. Adélia Viegas Rocha, felicito-as pelo bom êxito da vossa missão e agradeço a vossa leal colaboração.

Alunas do Curso de Tavira: A exposição de trabalhos, hoje inaugurada, mostra bem o carinho e a boa vontade postos na assimilação da aprendizagem; a vós se deve o brilho desta festa.

A todos muito obrigado pela atenção.

Viva Portugal.

O sr. Campos Faisca foi bastante ovacionado pela assistência.

Em nome das alunas falou a sr.ª Dr.ª D. Maria da Glória Oliveira Bomba, que muito contribuiu para a organização da interessante festa. Eis as suas palavras:

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Estou aqui presente para vir elogiar a iniciativa da «Oliva» na sua actuação, organizando cursos móveis de ensinamento de bordados e costura. E, assim, em primeiro lugar, eu desejo salientar o laborioso e profícuo esforço das Sr.ªs Professoras que foram hábilmente escolhidas para vir dirigir estes cursos em Tavira. Quem, como eu, seguiu os referidos cursos, pode com a maior alegria dizer que cada aluna teve o prazer de ter sido leccionada com toda a paciência, carinho e devida atenção, necessários para, em pouco tempo, aprender muito.

Estes cursos proporcionam às mulheres portuguesas um meio de se emanciparem. Elas já tinham nos bancos da escola aprendido a ler e a escrever, mas precisavam mais agora; era necessário libertá-las da vida doméstica, indolente por vezes, praticamente sem valor para elas e para a sociedade; e, assim, aparecem aptas para trabalharem e ganharem a vida com honradez, sendo para muitas o seu ganha-pão.

Em nome de todas as alunas da «Oliva», eu apresento os cumprimentos de despedida a tão competentes e simpáticas professoras, e os nossos cumprimentos de agradecimentos são extensivos aos Ex.ªs Organizadores dos cursos que, tão gentilmente, nos deram todas as facilidades e nos proporcionaram a utilização das máquinas de costura «Oliva», que representam em si a obra renovadora de Portugal moderno e a possibilidade da industrialização portuguesa.

Ao terminar a sua alocução, que foi muito aplaudida pela assistência, a sr.ª Dr.ª D. Maria da Glória Bomba fez entrega, em nome do grupo das alunas, de duas lembranças às mestras de corte e bordados, gesto que foi acompanhado de fortes aplausos.

Foi depois dado o uso da

palavra ao nosso Director, sr. Isidoro Pires, que se referiu à utilidade dos ensinamentos proporcionados pela empresa «Oliva», com o ardor que lhe é peculiar.

No final da Cerimónia, foram distribuídos alguns vestidos para as crianças pobres, aos presidentes das juntas de freguesia da cidade, a alguns protegidos da Escola de Pesca e para três crianças protegidas pelo nosso jornal. Simpático gesto digno de registo pelo seu alcance.

Para encerrar a sessão falou o sr. Presidente da Câmara, que teceu os mais rasgados elogios à Organização Oliva, agradecendo o amável convite que lhe havia sido dirigido para vir presidir àquela simpática festa que lhe deixou a melhor das impressões e felicitou o grupo de alunas do Curso pelos seus belos trabalhos, afirmando que depois de ter falado o seu ilustre amigo sr. Isidoro Pires, cujos dotes de oratória eram sobejamente conhecidos, nada mais havia a acrescentar, senda alvuduma manifestação de aplausos da assistência.

Depois, o sr. Dr. Hernâni de Lencastre procedeu à entrega dos diplomas às 70 alunas que constituem os cursos de Corte e Bordados e de que fizeram parte as seguintes senhoras:

Alunas de Corte — Julieta Coelho Soares, Maria Simão



Um aspecto da exposição

de Sousa, Maria da Conceição Simões, Maria dos Anjos do Carmo Palmilha, Maria Beatriz Batista de Jesus, Maria Antónia de Jesus, Maria Carminda Viegas, Mabilia Luísa Relvas, Ermelinda Vicente dos Santos, Maria Mendonça Meichinha, Ana Frangolho Salvé Rainha, Maria Natália da Conceição Martins, Maria de Lourdes Pereira Patarata, Maria Margarida de Oliveira Loureiro, Odília Celestino Palma, Laurinda das Dores Margarida, Josélia Martins Faisca, Maria Cândida Matos, Solange Matos, Marina dos Santos Viegas, Maria Manuela Neves Bernardo, Maria Eusébia Mártires Mestre e Maria Matos Batista.

Alunas de Corte e Bordados Dr.ª Maria da Glória Oliveira Bomba, Dr.ª Mariete Mercês de Oliveira Bomba, Maria Eulália Teixeira, Maria Fernanda Viegas, Maria Fernanda Nunes Messias, Maria de Lourdes Ferro, Maria Amélia da Conceição Neves, Josélia Pedro Jacinto Lourenço, Alda Martins Figueira, Maria da Conceição Dias, Maria Cândida Pilar Afonso, Almerinda Conceição, Carminda Palmeira, Gilda Rosa Menau, Bertília Maria Correia, Maria Ilda Palma, Carmen Figueiredo, Maria da Conceição Guerreiro e Albertina de Sousa Guerreiro.

Alunas de Bordados — Maria Alexandre Cavaco, Maria Antónia Fernandes, Maria Menésia Brito de Sousa, Maria Gabriela Pires Vicente, Armandina Arcaño Vieira Martins, Jarmila Batista, Célia Batista, Silvina Ramos, Maria Helena Caleça Costa, Eulália José do Nascimento, Maria Etelevina Canseira Marçal, Maria Antonieta Peres Jara, Esmeralda Horta, Graçiete da Conceição Silva, Maria Manuela Martins Fortes, Idalina Custódia Rodrigues, Maria dos Reis Filipe, Maria Orgília Mendonça Horta, Maria Bernardete de Jesus Vidal, Maria João Rodrigues Palma, Elvira Ramos França, Maria do Carmo Pereira, Maria Luís Batista, Maria Berta Fernandes Mendonça, Maria Ivete de Jesus, Gabriela Lopes da Cruz Silvana Ferreira da Cunha e Maria do Carmo Fernandes.

O Porto de Honra

Em seguida, numa das dependências do edifício, foi oferecido pelo grupo de alunas um «porto de honra» às entidades e a todos os convidados, que decorreu com bastante alegria, e durante o qual se fizeram algumas encomiásticas afirmações aos cursos organizados pela «Oliva» e ao proveito que dos mesmos tiram todas as senhoras portuguesas.

Em seguida, o grupo de alunas foi fotografado nos jardins do edifício.

N. R. — Ao darmos por terminado o relato que se fez da festa, é justo salientar os nomes de dois dos seus mais directos organizadores, os quais foram incansáveis para levar a bom termo tão excelente organização, e são eles os dos srs. Américo Máximo de Sousa Branco, inspector distrital da «Oliva», e Alfredo Campos Faisca, agente local.

O Baile

Promovido pela Comissão de alunas, realizou-se na noite um grandioso baile no Ginásio da Escola de Pesca, o qual foi abrilhantado pela dinâmica Orquestra Ibérica, de Vila Real de Santo António, e pelos distintos acordeonistas algarvios Artur Andrade e Anatole Falé.

(Continua na 4.ª página)

Primavera

MODAS

As últimas novidades para a presente estação
Fatos, Chapéus, Sapatos

Camisas nos mais finos padrões

ENCONTRAM V. EX.ªS NA

CASA UNIL

Rua Estácio da Veiga, 19 — Telefone 114

TAVIRA

Agradecimento

A ORGANIZAÇÃO NACIONAL DAS MÁQUINAS DE COSTURA OLIVA vem, por este meio, agradecer penhoradamente às entidades oficiais e ao público em geral, que tão desinteressadamente contribuíram para o bom êxito da Festa do Encerramento dos seus Cursos de Corte e Bordados.

OLIVA

AGÊNCIA OFICIAL

Rua Alexandre Herculano, n.º 7

TAVIRA

ESTAMPAS

O FOMENTO DAS COMUNICAÇÕES

por Consiglieri Sá Pereira

(Continuação da 1.ª página)

res e de emigrantes que, embarcados sob a nossa bandeira, gozam o privilégio da fraternidade lusitana, dentro de uma actividade enraizada, que não tem as características desérticas do beduíno nem o incêndio despovoador do homem do Norte.

Nós somos os patriarcas da civilização e desejamos adaptar o nosso meio de viver a tudo o que nos possa favorecer e às nossas comunidades. A permuta inter-provincias da Nação e do Império está fortemente estimulada pelo desejo de colaboração que existe em todos os habitantes, das suas riquezas, braços fortes para a luta do trabalho e cabeças pensantes que resguardem esses corpos da inércia de vários climas, seu principal inimigo.

Os comboios Outra riqueza nacional, vinda do tempo em que pontificava o engenheiro senhor Fontes Pereira de Melo: a rede ferroviária. O comboio foi a maravilha do século anterior, o prodígio máximo que animou tudo e todos. Tão-pouco está posto de lado, embora se tenha de regulamentar esse outro factor do nosso fomento, aqui e no Ultramar. Angola e Moçambique, países de vastas redes ferroviárias, a colaborar com a camioneta, elemento secundário, mas também interessante, vêm dar a tudo a nota vibrante do fomento que só o tractor e a mecanização espontânea do solo, excepto nas montanhas, onde o sistema da propriedade média e mínima impõe ao trabalho manual um papel ainda primordial. Assim fortalecido e tranquilizado, Portugal económico, flanqueado destas prodigiosas fontes de riqueza, entra no vasto cenário da actividade garantida pelo Estado.

Os aviões As aeronaves modernas, girando sob a disciplina civil e responsável da companhia «Império», que superintende nas suas diversas linhas, aproximou as diversas partes da estrutura nacional e ultramarina. O transporte aero-postal tem crescido enormemente, os horários de serviço servem quase todas as partes componentes que giram debaixo da actividade suprema do senhor Ministro das Comunicações.

Em certos aeroportos cresce assombrosamente o tráfico de linhas estrangeiras, atraídas pelas facilidades que lhe oferecemos. A aviação é, actual-

mente, o agente propulsor desse fomento que paira nos ares, nos mares, nas estradas e nas vias férreas. Desse todo poderoso feixe, irradiam as inovações e até a novidade da cidade estreita, feita para trens e cavalos que já existe, minimamente, mas só para perturbar com a sonolência dessa impossibilidade geral o direito do maior número a comparecer nos locais de trabalho rápida e comodamente. Os aviões, ante os quais nos sentimos surpresos como os nossos avós ante o comboio e o eléctrico, já são o único meio de transporte e comunicação possível entre vastas zonas. É o frémito urgente para o trabalho e a busca do solo e mesmo do sub-solo, fotografando-o minuciosamente de cima para baixo, num trabalho exaustivo de cadastro foto-geográfico da propriedade e suas possibilidades de exploração.

Os navios A tendência mercantil aceita o navio moderno, mais como transporte de matérias commerciáveis do que, maiormente, como uso de passageiros. Estes, reduzidos em número, ocupam uma parte pequena do navio moderno e guarda-lhe os vastos porões para carga geral. É a solução encontrada pelos economistas para o velho pleito entre o navio-mercante e o navio-paquete. A função de um e outro, acrescida, se querem, pelo transporte de pesadas legiões de obreiros, rendosa desde que as linhas sejam compensadas pelos produtos das importantes safras, deste e daquele país para este outro em que faça falta. Tão-pouco, neste caso, a iniciativa privada está abandonada à irregular curva das suas fantasias.

Mesmo entre nós, cujo caso de abandono era típico, foi possível reorganizar dentro de moldes clássicos, uma marinha mercante moderna, assistida por empresas devidamente controladas pelo Estado e assistidas pelos convenientes investimentos financeiro-bancários, de que o Estado igualmente participa, com toda a lógica e responsabilidade da sua influência e sugestão pró-fomento das coisas contenciosas.

Prolongam-se comboios, lançam-se navios, renovam-se frotas de pesca, tecniza-se a camionagem e o automóvel. Tudo freme de impaciência para transpor a linha de contensão que o Estado tomou para exemplo da sua própria responsabilidade e conhecimento. A auto-crítica surge, quando

Uma aventura musicológica

Continuação da 6.ª página

lavra: uma nova gama musical «octofónica», ou seja a escala de oito sons que se nos depara quando a cada um dos seus oito graus, damos por expressão matemática, as fracções que, tendo o denominador 8, tem por numeradores desde 8 a 15; escala composta das oito sons que, segundo a minha nomenclatura direi:

dó, ré, mi, fol, sol, sa, lí, si, escala pois sem «fa» e sem «lá», mas com tres sons novos: «sa» (sol sust/la bem), «fol» (lá sust/sol bemol), «li» (lá sust/ si bem.). impedindo pois certas possibilidades harmónicas e possibilitando outras muito curiosas...

Com a sua carta enviada-me o Dr. Van den Borren, mais algumas informações sobre Jean Hautstont: a rectificação de que ele morreu em 1942 (segundo o testemunho vivo de um dos amigos de Hautstont); depois, por outro amigo a informação de que ele estivera ligado de amizade com a célebre exploradora do Tibet, Alexandra David Neel, a qual sob o pseudónimo de Alexandre Myrial escrevera o libreto do drama lírico «Lidia». De resto, tendo encontrado, entre os seus papeis, uma carta autógrafa de Hautstont, com o autógrafa em que este lhe enviara a informação para a notícia biográfica a redigir para o Dicionário de Dent, enviava-mos para confronto, e juntamente ainda um recorte de jornal reproduzindo o officio da direcção dos caminhos de ferro, ao Jornal «L'Humanité», destinatário, comunicando que a remessa dos exemplares do Hino da Comuna Mundial já referido, havia sido apreendida pela policia francesa como contendo manifestos comunistas!!!

(Continua)

Francisco Fernandes Lopes

A festa da Oliva

(Continuação da 3.ª página)

O baile, que decorreu com grande animação, durou até altas horas da madrugada.

O vasto salão foi pequeno para conter o elevado número de pares e de convidados.

Assim, terminou uma interessante e simpática festa, que deixou em todos os que assistiram a mais agradável impressão.

É justo salientar que houve muitas pessoas que trabalharam com grande entusiasmo para que tudo resultasse com o maior brilhantismo.

TUBAGENS

Tubos de aço para caldeiras
Suecos de origem
Aos melhores preços

IMPORTADOR — ARMAZENISTA
A. ALBUQUERQUE
Rua Caldeira Cévola n.º 228
PORTO — Telef. 53090

Este número foi visado pela Delegação de Censura

bem intencionada e modesta, Não mostra riqueza o homem que trabalha, mas sim aquele que assume actividade criadora o busca e consegue, próximo de si, actividades congêneres ou associadas que se lhes proporcionam, dentro do padrão exigido da honestidade e actividade gerais.

Alguns problemas económicos do Algarve

Continuação da 1.ª página

dadas as variedades que mais valorizam este fruto, chamando a atenção dos Serviços Agronómicos e Florestais, como já o fizeram os eng.ºs srs. Natividade e Fernando Costa; e em face do valor deste fruto, nas várias fases da sua industrialização, aconselhou o desenvolvimento desta indústria.

Falou sobre as opiniões recentes dos nossos serviços económicos no estrangeiro, acerca do estado de apresentação dos nossos figos e amêndoas, em que se aconselham maiores cuidados com a sua cultura e embalagem; comparou também os valores da amêndoa do Norte e do Sul, aquele de melhor apresentação.

Ocupando-se da cultura dos frutos verdes, defendeu a necessidade do combate colectivo às doenças que infestam as árvores de fruto, opinando que num estudo económico poderia demonstrar quais o benefícios que em relativo curto prazo adviriam para o agricultor, se se dispusesse a participar nesse combate colectivo. Referiu-se também à comercialização dos frutos verdes e à necessidade de os fazer transportar em vagões frigoríficos de forma a chegarem mais frescos e mais maduros aos mercados consumidores. Referiu-se depois aos estudos para o estabelecimento de novas culturas de que o nosso País é deficitário, em cerca de 70.000 contos por ano, como a do algodão de fibras compridas e a da semente de linhaça que estão a ser promovidos fora do Algarve por Organismos de Coordenação Económica, — estudos que seria interessante estender até à nossa província, devido às suas condições climáticas favoráveis.

Ainda dentro do sector da agricultura, informou que a técnica moderna é capaz de transformar o azeite algarvio, com elevada acidez (cerca de 1.000 toneladas por ano com 10°), em bom azeite, com 1°, bem apaladado, sem a desvalorização elevada, que a técnica usada presentemente pela indústria de refinação de azeite se vê forçada a fazer.

Entrando na apreciação da recente criação do Fundo de Fomento e Apetrechamento da Pesca, citou os benefícios que adviriam para as artes de pesca costeira do Algarve e para a mão de obra, com a aplicação de parte dos 13.500 contos contidos naqueles Fundos, 3.500 dos quais para o fomento da indústria ostreicola nos rios do Algarve.

O conferente foi muito

aplaudido, pela objectividade que imprimiu ao seu trabalho.

O sr. Dr. Quirino Mealha, ao apreciar o trabalho do conferente, para o que teve palavras de muito apreço, referiu-se à necessidade urgente de resolver o problema do emigrante algarvio para a Argentina, onde se desnacionaliza com facilidade, por falta de protecção e de acompanhamento que o seu País não tem feito e que deve fazer; e fez várias considerações no sentido de valorizar a mão de obra algarvia, dentro da moderna orientação económica e espiritual do trabalhador, advogando ainda o estabelecimento de novas indústrias no Algarve, agora que a energia eléctrica vai chegar à província e incitando a que outros estudos económicos objectivos fossem aparecendo neste sentido.

Seguiu-se a projecção de filmes com os métodos de combate às doenças que infestam a agricultura.

Por esse

Mundo fora...

Continuação da 1.ª página

prisão de Sing-Sing à 1,46 do dia 20 corrente.

Depois de nem Reynaud, nem Bidault, nem Mendes-França, nem André Marie terem conseguido a investidura na Assembleia Nacional francesa para formação de ministério e de Vicent Auriol ter pedido um programa comum de governo aos chefes políticos que acordaram nas bases dum programa de urgência, está Pinay encarregado de formar ministério.

No sector soviético de Berlim produziram-se acontecimentos de certa gravidade, que se podem resumir num levantamento operário contra o governo de Grotewohl, seguido de sangrenta repressão. Comentando os acontecimentos, Eisenhower disse que eles vêm pôr termo à lenda comunista de que não há povos infelizes por detrás da «cortina de ferro».

CASA

Vende-se, na Rua do Rego, n.º 40, em Tavira. Tratar na Rua Dr. Parreira, 57.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Pela Província

Conceição

Festejos Populares—Nos dias 24 e 29 do corrente, a Casa do Povo de Conceição, reatando uma tradição, leva a efeito interessantes festejos populares em colaboração com o Centro de Recreio e Cultura Popular, para inauguração do novo parque de festas daquele organismo.

Salientamos do programa as competições desportivas, a quermesse, folguedos recreativos e iluminações electricas. A Direcção da Casa do Povo evidencia os melhores esforços para proporcionar estes festejos aos associados e espera da parte de todos a melhor cooperação e boa vontade. A Conceição estará, portanto, em festa, em louvor dos Santos Populares.—C.

Vila Nova de Cacela

Desastre mortal—No dia 22, cerca das 12 horas, seguia atrás de uma caminheta o ciclista João José, negociante de peixe, natural de Olhão, onde residia, solteiro, quando no sítio das Barreiras Altas, na estrada nacional em Vila Nova de Cacela, apareceu outra caminheta em sentido contrário. Como a caminheta, atrás da qual seguia o João José afrouxasse o andamento para tornar menos perigoso o cruzamento, o João José saiu detrás da caminheta, talvez com intenção de ultrapassar, e nesse momento foi colhido de frente pela outra, tendo morte instantânea.

A autópsia foi feita no mesmo dia pelos srs. drs. Reinaldo Prazeres, de Vila Real de Santo António, e José Vasco Nunes, de Vila Nova de Cacela.

O sinistrado era filho de José Gordo e de Elisa da Saúde Matias, residentes em Quelfes. O motorista, Horácio Martins Sanches, solteiro, de 25 anos, residente em S. Brás de Alportel, da caminheta que chocou com a bicicleta, foi detido para averiguações, sendo posto em liberdade por não ter responsabilidade na colisão.

Carteiro—Tendo adoecido o carteiro, há dias que não se faz a distribuição da correspondência aos domicílios.

Já em outras ocasiões têm os carteiros tido impedimentos, mas têm sido substituídos por determinação superior. Não sabemos o tempo que durará esta situação, mas pedimos providências, caso ela se prolongue.—C.

Santo Estêvão

Rancho Folclórico—Acaba de surgir mais uma nova época para o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, cuja estreia se realiza na noite de 28 do corrente na simpática Vila de Olhão.

Foi o nosso prezado amigo sr. Ventura da Cruz Manita, director dos grandes festejos que ali se estão efectuando, que teve a gentileza de nos convidar para tomar parte nas referidas festas cujo produto reverte a favor da Misericórdia daquela localidade.—C.

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira na Tabacaria Santos.

Grémio da Lavoura de Tavira

Manifestos Estatísticos

Termina em 30 do corrente mês o prazo para manifestar ao Instituto Nacional de Estatística as sementeiras de milho de sequeiro e de regadio, feijão de sequeiro e de regadio e batata de regadio.

Termina em 15 de Julho o prazo para manifestar no referido Instituto, por intermédio dos regedores das freguesias, a produção de lã e o número de ovinos, tosquidos.

Até aos dias 5 e 20 de cada mês, devem os proprietários das máquinas debulhadoras declarar, em impressos fornecidos pelas Câmaras Municipais, as quantidades de cereais debulhados na quinzena anterior.

Quotas Tornamos a chamar a atenção dos nossos associados com quotas em dívida para a conveniência que para eles próprios resultará do rápido pagamento das mesmas. Dadas as instruções que superiormente lhe foram transmitidas e a que terá de dar cumprimento, este Grémio declina toda a responsabilidade nas consequências que podem resultar para aqueles dos nossos associados que continuam protelando a liquidação das suas quotas.

Milho Continuamos recebendo inscrições para descolar milho com a máquina «Ransomes», recentemente adquirida por este Grémio, a qual, mediante pequenas adaptações, poderá debulhar também fava, ervilha, grão, feijão, tremoço, etc.

Informamos de que, para a futura colheita, estão garantidos o preço e a compra nas condições dos anos anteriores.

Tavira, 26 de Junho de 1953.

A Direcção

Tapada, Poiars, Lorrão, Penacova, S. Martinho e S. Pedro d'Alva

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias para Tapada, Poiars, Lorrão, Penacova, S. Martinho e S. Pedro d'Alva. Nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades aceitamos a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer outra localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

Propriedade

Arrenda-se, no sítio de St. Margarida, denominada o Poço do Álamo.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Firmino Viegas, sítio de Sinagoga, Santo Estêvão.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Irene Teresa Raimundo. Em 29—D. Ester Luísa Peres Gusmão e srs. João Pedro Correia e Joaquim Pedro Soares.

Em 1—Sr. Dr. José Aboim Ascensão Contreiras.

Em 2—D. Arminda das Dores Bernardo Oliveira, D. Aurélia Rodrigues Marques, srs. Caslos Estêvão Baptista Pires, Augusto Alberto Mimoso e Mário João Ribeiro Galvão.

Em 3—Sr. Tomás António Simões Pires.

Em 4—Mlle. Luzia dos Santos Esteves e sr. José Fernando Chagas Cansado.

Partidas e chegadas

Encontra-se nesta cidade a sr.^a D. Ilda Campos Cansado, esposa do sr. Coronel Jaime Cansado, nosso prezado amigo.

—Acompanhado de sua esposa, nossa conterrânea sr.^a D. Maria de Lourdes Ascensão Contreiras Lopes, esteve nesta cidade o nosso assinante sr. Coronel Leonel Aleluia da Costa Lopes, que, presentemente, se encontra em Faro, frequentando o Curso de Altos Comandos Militares, para promoção ao posto de Brigadeiro.

—Com seu filho, sr. Rui Peres, que foi prestar provas no Concurso para 3.^o oficiais das Câmaras Municipais, foi à Capital o nosso prezado amigo sr. Alfredo Augusto Baptista Peres, digno Chefe da Secretaria da Câmara de Tavira.

—Com sua mãe, foi passar as férias para Cacela a sr.^a D. Ilka Leiria Ravasco, nossa assinante nesta cidade.

—No gozo de férias, encontra-se na sua casa de Olhão o nosso prezado amigo sr. Joaquim António Pacheco, industrial e proprietário, residente em Lisboa.

—No gozo de licença, encontra-se com sua esposa na Luz de Tavira o nosso assinante sr. Joaquim Pires de Mendonça, chefe do Posto da Polícia de Trânsito, em Lagos.

—De visita a seus avós, encontra-se nesta cidade a menina Ana Maria Branquinho da Silva, filha do sr. Leonardo Silva, furiel em Beja.

Necrologia

Faleceu ontem, pelas 15 horas, na sua residência, na Luz de Tavira, a sr.^a D. Edviges dos Mártires Ramos, de 63 anos de idade, viúva do sr. Victor Madeira Ramos.

A falecida era mãe dos srs. Victor Madeira Ramos J.^o, chefe da Polícia Civil, em Lourenço Marques, e do sr. Quintino Luís Madeira Ramos, enfermeiro chefe da C. U. F.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 18 horas, para o cemitério da Luz.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Banco Nacional Ultramarino

Do sr. Miguel Fortuna, Agente do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, recebemos a oferta do Balanço e Contas, referente a 1952, daquele importante estabelecimento bancário.

Por ele se vê claramente a situação desafogada que goza tão importante organização, que honra o nosso País.

Basta dizer-se que fez a distribuição de um dividendo de 10% pelos seus accionistas e que fechou com lucros num saldo de Esc. 32.123.347\$70.

Eis, pois, qual a situação que disfruta o nosso banco emissor do Ultramar.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo, secção de processos, e na acção sumaríssima, em execução da sentença, que José António Ferreira move contra José de Sousa Lopes, Francisco de Sousa Lopes, Damião de Sousa Lopes, e respectivas mulheres, e Maria Antónia de Sousa Lopes, solteira, maior, os primeiros e os terceiros residentes na freguesia de Cacela, comarca de Vila Real de Santo António, os segundos na freguesia de Moncarapacho, comarca de Olhão e, a última, na Vila de Olhão, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos ditos quatro executados, para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, deduzirem os seus direitos na aludida execução.

Tavira, 18 de Junho de 1953

O chefe da secção,

a) José António dos Reis Palma

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) H. de Lencastre

Vendem-se

Em Tavira, uma casa na Rua dos Torneiros, com os n.^{os} 40 e 42, quintal e saída para o Largo do Trem, e mais duas casas pequenas na Rua da Porta Nova, com os n.^{os} 1 e 3. Quem pretender, dirija-se a João Pedro Correia, em Vila Real de Santo António.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELECTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Propriedade

Arrenda-se, uma com regadio e sequeiro, no sítio da Igreja—Conceição.

Aceita propostas, Brites da Conceição Faleiro Peres, Avenida da República, 18—Olhão, ou no Café Danúbio, Rua do Comércio—Olhão.

Sociedade Cooperativa "Labor Algarvio" TAVIRA

Nos termos do artigo 37.^o dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral extraordinária, para o próximo dia 13 do próximo mês de Julho, pelas 22 horas, a reunir nas Salas do Ginásio Clube de Tavira, e com a seguinte ordem de trabalhos:

- Conhecimento das propostas recebidas para compra do barco e sua resolução;
- Eleição dos Corpos Gerentes, Presidente e Vice-Presidente da Direcção.

Nos termos do artigo 40.^o dos Estatutos se, na primeira convocação se não reunirem sócios em número suficiente, a Assembleia reunirá, em segunda convocatória, no dia 28 do próximo mês de Julho e à mesma hora.

Tavira, 27 de Julho de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Eska, Amyria, Aureus, Argus, Sergines, Viergines, Regines, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly Watch, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Milla, Technos, Lancil, Tagus e Heloisa

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Papéis de Fumar

Encontram-se novamente à venda, os antigos papéis de fumar das acreditadas marcas;

RIZ DE CHINE C I S N E
ALCATRÃO LA +

As marcas que mais satisfazem os fumadores do campo. Pedidos ao importador ANTÓNIO RIBEIRO GALVÃO, Ld.^a (Tabacaria Inglesa)

Praça Duque da Terceira, 18-Telef. 23846—LISBOA

HELOISA 19 RUBIS

COM CERTIFICADO DE ORIGEM

O único relógio que reúne todas as vantagens, porque possui todas as peças do movimento do mesmo fornecidas pela fábrica, assistência técnica assegurada e substituição de qualquer peça mesmo em caso de acidente, gratuitamente durante um ano.

A máquina mais perfeita da indústria suíça

N. B.—Quando comprar exija o respectivo certificado de garantia, mesmo em caso de acidente.

Ourivesaria Gonçalves TAVIRA



Uma grande marca Dinamarquesa

Recomendada para pintura de interiores e exteriores

paredes muros frontarias de casas ou edifícios e outras superfícies

Novas possibilidades na Construção Civil!

Depois de cuidadosos ensaios laboratoriais e práticos, apresentamos agora em Portugal tintas petrificantes especiais e hidrófugas que RESISTEM A TODO, SENDO LAVÁVEIS E DE FÁCIL EMPREGO. Pó que se mistura com água em 9 cores. PEDIR INFORMAÇÕES AOS DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

CEMPEXO

DE COR FIXA-DURA MAIS-RENDE MUITO TELEFONE 7 5057



HENRIQUES & CASTRO, Lda.

TELEF. 7 5057—AV. CONDE DE VALBOM, 96—LISBOA

AGENTE EM TAVIRA: MARCELINO AUGUSTO GALHARDO

Uma aventura musicológica

pelo Dr. Francisco Fernandes Lopes

III

No entanto, no dia anterior à recepção desta carta, eu, procurando sempre, lembrara-me de perguntar ao meu amigo Dr. João Morgado Reis, musicólogo enragé, se, não teria entre os volumes da sua razoavelmente fornecida livraria musicológica, alguma história geral da música que me fornecesse ainda subsídios... E disse-me ele que, precisamente, possuía um livrinho, adquirindo por equívoco, pois julgando ser um dicionário geral de músicos, saíra afinal um dicionário especial dos compositores belgas!.. Claro que rejubilei! Mas, indo direito ao livrinho, oh! decepção!: o nome de Hautstont não figurava lá... Não me contive então, e, como o livrinho tinha um prefácio do Dr. Charles Van den Borren, decidi escrever ao autor, o musicólogo René Vannes, logo em 18, depois de ter recebido a carta do ilustre Dr.

Ao Sr. Vannes expus então o que se passara e o que o Dr. Borren acabava de dizer-me, agradecendo-lhe o obséquio de ver se me conseguia em qualquer alfarrabista um exemplar da *Notation* famosa. A carta juntava eu alguns exemplares da minha folha musicológica, para ele e amigos seus que se interessassem por estas coisas.

Responde-me o sr. Vannes em 25 (carta que recebi em 1 de Março), anunciando-me que tendo rebuscado nos alfarrabistas de Bruxelas, conseguira encontrar um exemplar da *Notation Autonome*, por 100 francos belgas, que estava ao meu dispor, caso eu quisesse. Sobre Jean Hautstont dizia-me porém (mal informado e equivocando-se, sem duvida alguma, como se verá...) que ele era sobretudo *luthier et marchand d'instruments anciens*; e em pretensa confirmação disto, enviava-me uma folha impressa do seu *Dictionnaire des luthiers (1951)*, obra de erudição formidável de que eu poderia ver um exemplar em casa do sr. Brandão, «*maitre luthier à Lisbonne*».

Ora nesta folha impressa o Vannes menciona dois Hautstont: *Charles Jean Hautstont, luthier amateur* (n. em 31-5-63 e f. em 29-9-29) que ele pretende, equivocadamente ser o irmão Jean Hautstont (n. como vimos em 13-12-1867), e *J. B. Hautstont* (n. em 19-8-86) que fora aluno e depois colaborador do seu primo Carlos, e que é o *luthier* a quem o Dr. Borren telefonara, — um artifice, segundo o sr. Vannes, de grande capacidade, pois «os seus instrumentos são delicadamente trabalhados segundo os modelos dos antigos italianos», e ele é considerado na Bélgica como *um dos primeiros reparadores e restauradores*, dando-se mesmo o caso de que «grande numero de cópias de instrumentos antigos que se encontram nos principais museus da Europa, com a etiqueta de *Charles Hautstont*» (isto é, do primo, que fora seu mestre e patrão) foram construídas por ele quando trabalhara na oficina deste...

Informava-me ainda o Sr. Vannes de que entregara à Biblioteca do Conservatório de Bruzelas, de que fora bibliotecário auxiliar, um exemplar da minha folha musicológica; e, a propósito, falava-me dum livro recente dum Sr. Audra tratando dos modos e dos tons musicais, obra considerável compendiando e excedendo tu-

do o que havia neste capítulo; obra volumosa, de perto de 400 páginas, formato grande, preço bastante elevado. Todavia, acrescentava, «*si cela vous enchante, je puis vous prêter mon exemplaire personnel*» enviando-mo com o folheto do Hautstont.

Claro que a tanta gentileza confiante não pude deixar de corresponder com o mais penhorado reconhecimento; e, tendo escrito logo um postal neste sentido a anunciar que ia enviar a importância dos 100 francos e mais uns quantos para o porte do correio, tive o gosto de receber os dois livros ainda antes de o sr. Vannes se encontrar de posse do cheque respectivo... Aqui ficam pois ao desconhecido *confre musicologue Mr. René Vannes*, os meus melhores agradecimentos por todas as suas amabilidades e deferências, que não podem deixar de me desvanecer, pela espontaneidade e confiança.

Recebida esta carta do Sr. Vannes em 1 de Março, e como ainda não, agradecera ao Dr. Van den Borren a sua carta de 13, entendi nesse dia dar-lhe a conhecer o que se me passava com o Sr. Vannes, cujo desconhecimento do compositor e musicólogo *Jean Hautstont* e sua confusão com o irmão Charles eram flagrantes... Felicitava-me no entanto por tudo isto e em especial pelo facto de assim ter travado relações pessoais com ele, cujos estudos eu conhecia desde há quasi vinte anos, dos tempos de «*La Revue Musicale*» de Paris, do malogrado Dr. Henry Prunier, mandando eu para lá, a pedido deste, notícias da vida musical portuguesa. Falei-lhe então naturalmente da minha especialização na questão da música das «*Cantigas de Santa Maria*» do rei Afonso X, em que Mons. Anglés se pretendia «*pontifex maximus*», e ofereci-lhe as três separatas que publicara a tal respeito, vindo ele agora assim a ser o segundo musicólogo europeu, conhecendo devidamente o que se passava neste capítulo que a musicologia europeia desconhece substancialmente, pois o primeiro fora o Sr. Jacques Chailley que aqui estivera há pouco. Igualmente lhe ofereci a preparata do meu estudo objectivo de conjunto sobre «*A Música em Portugal*» que a convite especial do meu velho amigo António Ferro, eu expressamente escrevera há anos e que fora mais tarde incorporado no grosso breviário «*Portugal*» (edição do S. N. I.).

Depois, como o Dr. Borren é apenas uns dez anos mais velho do que eu, não pude esquivar-me a aludir aos nossos tempos, recordando que de então, de há quasi meio século, conservava eu uma interessante carta dum compatriota seu, o grande *Elisée Reclus*...

Não se fez esperar a sua resposta amiga, tratando-me por «*Cher Dr. Lopes*» e agradecendo-me as brochuras que eu lhe enviara, às quais juntara o «*calendário perpétuo*» da minha invenção (*Quer saber o dia da semana de qualquer data?*), a separata em francês da comunicação apresentada em 1950 ao Congresso de Amsterdan sobre «*La conception géographique de Duarte Pacheco*» (ed. com o concurso da UNESCO) e ainda uma outra folha dactilografada, em francês também, com outra invenção da minha

Continua na 3.ª página

GAZETILHA

*O S. João foi-se embora,
E o São Pedro vem agora
Dar um ar da sua graça;
Traz a chuva e um sorriso,
Não nos abre o paraiso,
Mas abre as portas da praça...*

*E continua o bailado
Nos arraiais do mercado,
(Mas que grande pagodeira!)
E o santinho, já velhote,
Troca a barca pelo bote
Pra vir pular a fogueira.*

*Mesmo que a gente não queira,
Ao ver 'stender a mangueira,
Num clamor, sente o sudário;
E eu, que a foguetes não corro,
Quis dar ao pronto-socorro
O socorro necessário.*

*Foi uma festa de arromba
Aquele que fez a bomba
Na noite de S. João;
Nenhuma lhe tira a palma,
Deu a gente o corpo e alma
Plo Corpo de Salvação.*

*Um simulacro tão belo,
Não se pode descrevê-lo,
Meteu todo o material;
No rescaldo, não vi nada,
Nem uma sardinha assada,
Regada com «Jopinhal».*

*Houve festa da Oliva,
Domingo, andei à deriva
A cata de falcatura;
E, por isso, é que eu dei sorte;
Tantos diplomas de corte,
E nenhum prò «Zé da Rua».*

ZÉ DA RUA

TROVA

*Com alecrim, tu fizeste
Uma fogueira no chão;
Com um olhar, acendeste
Outra no meu coração...*

Isidoro Pires

Pela Cidade

Festejos Populares — Continuam hoje os festejos populares no Mercado Municipal, em benefício da Corporação de Bombeiros Municipais, os quais deverão terminar amanhã.

Conforme já informámos, o produto dos festejos destina-se à compra dum pronto-socorro. É de esperar grande afluência de público.

Ciclismo — Por motivo de força maior foi adiado para o próximo dia 5 de Julho o festival ciclista em benefício do Hospital de Tavira que estava anunciado para se efectuar hoje no Campo do Ginásio Clube de Tavira, entre as fortes equipas do Sport Lisboa e Benfica e Louletano Desportos Clube.

Café Arcada — No passado domingo, o Café Arcada, de que é seu proprietário o sr. Vitorino Soares, inaugurou o novo mobiliário da sua esplanada.

Cadeiras e mesas, em estilo andaluz, de cor alegre, dão ao recinto do Arcada um aspecto interessante, tornando-o ainda mais aprazível.

Entramos no Verão, e o Arcada, primando sempre por servir bem a sua clientela, não só adornou a sua esplanada, como criou novos tipos de deliciosos gelados, que durante a época calmosa merecerão a preferência do público.

José Francisco — O vocalista tavisense José Francisco, componente da orquestra desta cidade, acaba em Lisboa, de se classificar em primeiro lugar no certame organizado, pelos «Companheiros da Alegria» na Feira Popular e na Voz do Operário, em com-

Continuação da 1.ª página
tilmente cedido, realizou-se, na presença das entidades oficiais concelhias e de muitos convidados, a simpática festa de encerramento dos cursos «Oliva».

Pelas 17 horas, o sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre Presidente da Câmara Municipal, inaugurou a interessante exposição de trabalhos das alunas. Viam-se ali maravilhosas peças de vestuário e bordados que as mãos habilidosas das senhoras tavisenses

Jorge Correia e Martiniano Santos, médicos em Tavira, Miguel Fortuna, gerente da agência do B. N. U., nesta cidade, Isidoro Pires, nosso Director, e Virgínio Pires, nosso camarada de Redacção; e, pela organização Oliva, os srs. Luís Carlos Cabrita do Rosário, representante da concessionária da Oliva, no Algarve, Alfredo de Campos Faisca, hábil agente local, e Sebastião José da Luz, auxiliar da Agência e locutor oficial da festa.



Um aspecto da assistência à Sessão Solene

tinham executado — um autêntico relicário de arte e bom gosto. A sala de exposição, que esteve patente ao público durante algum tempo, foi muito visitada e apreciada, sobretudo pela espécie feminina que tem a primazia da palavra nestes assuntos.

A Sessão Solene

No vasto Ginásio da Escola de Pesca, vistosamente engalanado com diversos cartazes da «Oliva», colados nas paredes, destacando-se ao fundo, por detrás da tribuna de honra, o retrato do Chefe do Estado, ladeado pelas bandeiras nacional e da «Oliva».

Num ambiente fino, onde

Também ocuparam a tribuna as senhoras D. Maria da Estrela de Amorim Ribeiro, esposa do sr. Capitão Jorge Ribeiro, Dr.ª D. Mariete Bomba e Dr.ª D. Maria da Glória Bomba, como representantes das alunas, D. Maria Eugénia Gaspar, professora de corte, e Mlle. Adélia Viegas Rocha, professora de bordados; a sr.ª D. Maria Amélia Passos Correia, esposa do sr. Dr. Jorge Correia, D. Ilda da Costa Cabrita, esposa do sr. Luís Cabrita do Rosário, e D. Emília Adelaide Pereira de Campos, esposa do sr. Alfredo de Campos Faisca.

A sessão, a que presidiu o sr. Presidente da Câmara, abriu com o hino da Oliva,



As alunas após a recepção dos diplomas

predominava a graça feminina, realizou-se a sessão solene para distribuição dos diplomas às 70 alunas que obtiveram aproveitamento nestes cursos.

Na tribuna de honra, tomaram assento os senhores Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara de Tavira, Dr. Hernâni de Lencastre, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca, Tenente Francisco Solésio Padinha, Administrador do Concelho, Drs.

petição com outros amadores algarvios.

Ficou assim apurado para o grande concurso que se realizará, dentro em breve, em Vila do Conde. Parabéns, portanto, a José Francisco pelo êxito alcançado até aqui.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

tocado pelos alto-falantes. Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Luís Cabrita do Rosário, gerente da Agência Comercial de Faro, Ld., que afirmou:

Minhas Senhoras e Senhores:

É para mim motivo de grande satisfação o encontrarmos aqui reunidos para celebrar o encerramento do Curso de Corte e Bordados, promovido pela «Oliva», à semelhança de tantos outros que, por todo o País se vêm realizando. Na qualidade de Concessionário no Algarve da máquina de costura Oliva, quero dizer-vos do orgulho que sinto em pugnar por esta causa, pois tenho a certeza de que isso contribui para o engrandecimento do País, que tem na máquina de costura Oliva um produto que honra sobremaneira a sua indústria.

É bem verdade que no nosso País se fabricam hoje, gra-

Continua na 3.ª página